

Artigo especial!



XXVII Conferência dos Exércitos Americanos

Cel Inf Paulo Amaral, Exército Brasileiro

Antecedentes históricos

Por ocasião da IX Conferência Interamericana, realizada em Bogotá, foram evocadas as resoluções IX e XXIX que resultaram na assinatura da Carta da Organização dos Estados Americanos (OEA), em abril de 1948.

O Tratado Interamericano de Assistência Recíproca (TIAR), em setembro de 1947, também teve origem na Ata de Chapultepec, mais especificamente na resolução VIII que recomendava a celebração de um tratado destinado a prevenir e reprimir as ameaças e os atos de agressão contra qualquer dos países da América.

Os países americanos reativaram os propósitos de uma defesa comum, motivados nas resoluções IV e VII da Ata de Chapultepec.

Dentro desse cenário, por iniciativa dos EUA, foi criada em 1960 a Conferência dos Exércitos Americanos (CEA) com a finalidade declarada de constituir-se num fórum de debates para a troca de experiências entre os exércitos do continente nela representados, à semelhança de outras conferências que reuniam segmentos específicos da comunidade internacional.

Os 17 países a seguir relacionados são considerados os fundadores da CEA: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Chile, Costa Rica, Equador, El Salvador, Estados Unidos, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela.

Foram criadas, no mesmo período e dentro das mesmas premissas, a Conferência Naval Interamericana (CNI), o Sistema de Cooperação das Forças Aéreas Americanas (SICOFAA) e organismos congêneres da CEA no âmbito das Marinhas e Forças Aéreas Americanas, respectivamente.

“...assegurar a paz por todos os meios possíveis, prover auxílio recíproco e efetivo para enfrentar ataques armados contra qualquer estado americano e conjurar as ameaças de agressão contra qualquer um deles...”

— Cel Inf Paulo Amaral, Exército Brasileiro

Foto: Exmo senhor Vice-Presidente do Brasil José Alencar – Exmo senhor General de Exército Francisco Roberto de Albuquerque então Comandante do Exército Brasileiro, do Exmo senhor Tenente-General Roberto Fernando Bendini – Comandante do Exército Argentino, do Exmo senhor General de Divisão Pedro Antônio Azuaje Apitz – 2º Comandante e Chefe do Estado Maior Geral da Venezuela, do Exmo senhor General Bda Paul Ken Keen – Comandante do Exército Sul dos Estados Unidos da América e de integrantes do Alto Comando do Exército Brasileiro.

Organização e funcionamento da CEA. A CEA é um Organismo Militar de caráter internacional, integrado e dirigido por exércitos do continente americano, com autorização dos governos dos seus respectivos países. Desse organismo participam Exércitos Membros, Exércitos Observadores e Organismos Observadores, segundo definições constantes no seu regulamento.

Não é um organismo que pretende impor as suas soluções a qualquer exército. Assim, não se firmam acordos na aceção de “ato internacional entre países”. São apenas propostas de pontos considerados de interesse comum, sobre os quais os exércitos estejam de acordo.

A CEA tem a finalidade de alcançar uma estreita integração e cooperação entre os exércitos para o estudo conjunto de problemas de interesse mútuo, dentro dos limites do continente americano, com o objetivo de assegurar a segurança e a defesa do continente contra qualquer ameaça à paz à democracia e à liberdade dos países membros.

A sede da CEA é itinerante, selecionada mediante manifestação voluntária, sujeita à aprovação de Plenário da Conferência de Comandantes dos Exércitos Americanos (CCEA). A mudança de sede é feita a cada dois anos entre os Exércitos Membros da Organização. Quando existir mais de um Exército concorrendo ao patrocínio um dos critérios utilizados será a ordem alfabética espanhola dos respectivos países.

Estrutura da CEA. A CEA está estruturada da seguinte maneira: Presidência; Secretaria Geral; Secretaria Executiva Permanente; Exércitos Membros; Forças de Defesa, Exércitos e Organismos Observadores.

O Presidente da Conferência é o Comandante ou o Chefe de Estado-Maior do exército Anfitrião, segundo a organização interna de cada um deles.

O Secretário Geral é um oficial general designado pelo Exército anfitrião. No caso do Exército Brasileiro (EB), este cargo é exercido pelo 5º Subchefe do Estado-Maior do Exército (EME). Presta assessoria ao Presidente da CEA e supervisiona o funcionamento da Secretaria Executiva Permanente.

A Secretaria Executiva Permanente (SEP) é o principal elo de ligação entre os exércitos e organismos militares integrantes da CEA.

Como organismo permanente da CEA, a SEP mantém relação funcional com os exércitos e organismos militares integrantes, estabelecendo ligação direta com os mesmos por intermédio de seus Comandantes, Chefes de Estado-Maior ou dos Oficiais de Ligação designados para esse fim específico.

A missão da SEP é servir de órgão executivo, coordenador e administrativo da CEA, assistindo o País Sede e os Exércitos Membros no planejamento e execução das conferências e conduzindo as providências, sob a sua responsabilidade, previstas em acordos, regulamentos e outros instrumentos legais, a fim de dar continuidade à CEA como instituição.

Atualmente, são 20 os Exércitos Membros da CEA:

Antígua e Barbuda; Argentina; Bolívia; Brasil; Canadá; Colômbia; Chile; Equador; El Salvador; Estados Unidos da América; Guatemala; Honduras; México; Nicarágua (readmitido em novembro de 1997); Paraguai; Peru; República Dominicana; Trinidad e Tobago; Uruguai e Venezuela.

As obrigações dos Exércitos Membros são, em linhas gerais, as seguintes :

- Organizar e executar as Conferências Especializadas pelas quais sejam responsáveis, de acordo com o previsto no Regulamento da CEA e nos regulamentos particulares das Conferências Especializadas.

- Participar, por intermédio das suas delegações, das conferências e demais atividades oficiais da CEA, observando os procedimentos que lhes cabem em relação às mesmas, contidos nos Regulamentos da CEA.

- Dar seqüência aos acordos firmados, nos termos em que foram aprovados, informando as dificuldades encontradas para o cumprimento dos mesmos.

- Pronunciar-se a respeito da participação de um novo exército nas atividades da CEA.

- Pronunciar-se quanto à exclusão de um exército ou organização integrante da CEA, em face do disposto no seu Regulamento.

- Estabelecer, em seus respectivos estados-maiores, um Escritório de Ligação com a SEPCEA, de acordo com o previsto no Regulamento do “Escritório de Ligação da CEA”.

- Conduzir um ciclo da CEA.

- Organizar uma Conferência Especializada a cada três ciclos.

Do rol de observadores da CEA fazem parte Forças de Defesa, Exércitos e Organismos Militares do continente. São eles:

- Observadores: Barbados, Belize, Jamaica, Guiana e Suriname.
- Organismos Observadores: Junta Interamericana de Defesa (JID); Conferência das Forças Armadas Centro-americanas (CFAC) compostos por Guatemala, Honduras, El Salvador e Nicarágua.

As Forças de Defesa, os Exércitos e os Organismos Observadores têm direito a voz, mas não têm direito a voto nas questões da CEA. Podem, portanto, fazer uso da palavra nos debates das sessões plenárias e de comitês, apresentar propostas e exposições sobre temas específicos e ser incluídos na agenda elaborada para cada conferência. No entanto, poderão ser signatários de acordos, projetos de acordos, recomendações, resoluções, atas ou quaisquer outros documentos da CEA.

Conferências Especializadas. Em seu formato inicial, a CEA constituía-se em uma reunião de comandantes, realizada anualmente. A partir de 1973, a realização da CEA passou a ser bienal e a incorporar uma série de conferências especializadas (CE), precedendo a Conferência de Comandantes. Estas conferências especializadas têm por finalidade atender as necessidades de intercâmbio nas áreas de operações, inteligência, logística, pessoal e comunicações, as quais, por sua especificidade, observava-se que não eram adequadas ao fórum dos Comandantes.

As conferências especializadas destinam-se à discussão de “temas específicos”, de interesse comum dos Exércitos Americanos, podendo ser organizadas por um Exército Membro ou pelo Exército Sede, de acordo com o previsto nos regulamento geral da CEA. As CE tem a duração de 5 dias úteis, aí incluído o deslocamento para o País Sede.

Atualmente são escolhidas 05(cinco) Conferências Especializadas na CEA por ciclo, dentre as listadas abaixo (as sublinhadas são as do ciclo atual): Inteligência; Assuntos Cíveis e Advogados Militares; Logística e Medicina; Ciência & Tecnologia e Comunicações; Procedimento; Treinamento e Ensino e Operações de Ajuda em Caso de Desastres.



Passagem da Secretaria Executiva Permanente da Conferência dos Exércitos Americanos (SEPCEA) do Cel (ARG) Cánaves para o Cel (BRA) Paulo Amaral.

Existe uma Reunião Preparatória que é realizada de 2 a 6 meses antes da Conferência de Comandantes e após a última Conferência Especializada. Tem por finalidade adequar as propostas de acordos oriundos das conferências especializadas e elaborar a Agenda Provisória da Conferência de Comandantes dos Exércitos Americanos. Presta ainda colaboração ao Exército do País Sede na definição dos aspectos relativos ao protocolo, medidas administrativas e outras providências a serem adotadas para a Conferência.

Conferência de Comandantes. A Conferência de Comandantes dos Exércitos Americanos (CCEA) é realizada, a cada dois anos, pelo Exército do País Sede, devendo constituir-se na atividade de coroamento do ciclo da CEA.

A agenda da Conferência de Comandantes de Exércitos incluirá a apresentação pelo Exército do País Sede de um tema obrigatório selecionado na conferência anterior, além da aprovação dos projetos de acordos propostos pelas Conferências Especializadas, que estarão vinculados ao tema obrigatório.

A Conferência de Comandantes se desenvolve em dois comitês: Nr 1 – de Comandantes; Nr 2 – Operações. Em cada comitê desenvolvem-se trabalhos específicos e conclusivos para o encerramento de um ciclo da CEA.

Aspectos atuais da CEA. Incremento da importância do Organismo – a CEA vem apresentando uma perspectiva de valorização entre os exércitos do continente, mercê da nova visão da arena internacional.

Um organismo da natureza da CEA oferece um foro de relevante valor para buscar argumentos, discutir pontos de vista e identificar aspectos que possam contribuir, de forma relevante, na busca de soluções a problemas comuns. A CEA também vem contribuindo para reforçar as medidas de confiança mútua entre os exércitos participantes.

Tema obrigatório para a XXVII CEA (2006 / 2007). – A CEA e sua contribuição para as Operações de Manutenção da Paz (OMP) (desenvolvidas sob o mandato da ONU) e em Operações de Assistência em Casos de Desastres, mediante a criação e aplicação de mecanismos e procedimentos que permitam melhorar as capacidades coletivas de seus membros e sua interoperabilidade.

O tema teve como objetivo identificar os aspectos de Segurança e Defesa que são comuns a países americanos, particularmente nas Operações de Manutenção da Paz e Ajuda em Caso de Desastres.

Como já ficou estabelecido, desde 1996, cabe à 5ª Subchefia do EME a responsabilidade pelas sugestões a serem apresentadas pelo Exército

Brasileiro sobre o tema obrigatório, contando, para isso, com o apoio do Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército (CPEAEx).

XXVII CEA. – Conforme acordo estabelecido na última Conferência de Comandantes (novembro de 2005), o Exército Brasileiro está sediando o XXVII Ciclo da CEA (2006 / 2007).

Considerações finais. O Exército Brasileiro é um dos membros fundadores da CEA com todas as responsabilidades internacionais que resultam de tal condição. É imperioso, portanto, que esta participação seja respaldada e conhecida como uma “Posição do Exército Brasileiro” que, evidentemente, está apoiada nos nossos princípios de relacionamento internacional.

A participação na CEA constitui para todos os Exércitos Membros, Exércitos e Organismos Observadores uma excelente oportunidade de fazer intercâmbio de conhecimentos e técnicas, assim como a troca de experiências que forneçam subsídios para o aperfeiçoamento dos procedimentos de preparo e emprego das Forças Terrestres dos Exércitos das Américas.*MR*

Conferências e demais atividades previstas para o XXVII

| País Sede | Evento | Período |
|--------------------|---|------------------|
| Argentina | Conferência Especializada de Ciência e Tecnologia | Junho de 2006 |
| Bolívia | Conferência Especializada de Treinamento e Ensino | Setembro de 2006 |
| Venezuela | Conferência Especializada de Assistência em Caso de Desastres | Março de 2007 |
| EUA | Comitê ad-Hoc de Procedimentos | Abril de 2007 |
| El Salvador | Conferência Especializada de Logística | Maio de 2007 |
| Guatemala | Exercício do USARSO – Ajuda Humanitária | Maio de 2007 |
| Equador | Exercício do USARSO – OMP Sul | Junho de 2007 |
| Uruguai | Exercício de Operações de Manutenção da Paz | Junho de 2007 |
| EUA | LATAN CARIBBEAN – Conferência de Comunicações | Julho de 2007 |
| El Salvador | Exercício do USARSO – OMP Norte | Agosto de 2007 |
| Brasil | Reunião Preparatória para a Conferência de Comandantes | Setembro de 2007 |
| Brasil | XXVII Conferência de Comandantes | Novembro de 2007 |

Para outras informações sobre a CEA, visite a página da web: www.redcea.org